



áltera

revista de antropologia

v. 1, n. 6: jan./jun. 2018

Desenvolver da
de descobrir de descobrir
é (Taussig) é (Taussig)

antropologia
pontos
(de tipo)
ponto
que os pa
cões entre
Test
ve
Al



PPGA
Programa de Pós-Graduação
em Antropologia da UFPB

© 2018 UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora: Prof.^a Dr.^a Margareth de Fátima Formiga Diniz Melo

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretora: Prof.^a Dr.^a Mônica Nóbrega

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Patrícia Lopes Goldfarb

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Marcos Carvalho

Prof.^a Dr.^a Patrícia dos Santos Pinheiro

Prof. Dr. Pedro Guedes do Nascimento

Pedro Cardoso Saraiva Marques

Caio Nobre Lisboa

DIAGRAMAÇÃO

Caio Nobre Lisboa

Patrícia dos Santos Pinheiro

ASSESSORIA TÉCNICA E DESIGNER GRÁFICO DE CAPA

Pedro Cardoso Saraiva Marques

IMAGEM DE CAPA

Lisandro Lucas de Lima Moura

Áltera Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 1, n. 6, jan. /jun. 2018

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

revistaaltera@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Fernandes (UFPB)
Alexandra Barbosa (UFPB)
Ednalva Maciel Neves (UFPB)
Estevão Palitot (UFPB)
Fabrício Possebom (UFPB)
Flávia Pires (UFPB)
João Mendonça (UFPB)
Julie Cavignac (UFRN)
Lady Selma Albernaz (UFPE)
Mônica Franch (UFPB)
Oswaldo Giovannini (UFPB)
Silvana Nascimento (USP)
Soraya Fleischer (UNB)

CONSELHO CIENTÍFICO

Alfredo W. B. de Almeida (UFAM)
Antonella M. I. Tassinari (UFSC)
Antônio C. de Souza Lima (MN)
Beatriz C. Labate (CIESAS-MX)
Bela Feldman-Bianco (Unicamp)
Carmem Rial (UFSC)
Clarice Peixoto (UERJ)
Cláudia Fonseca (UFRGS)
Cornelia Eckert (UFRGS)
Elisete Shwade (UFRN)
Jane Beltrão (UFPA)
João Pacheco (MM)
José Sérgio Leite Lopes (MN)
José Vega (Univ. de Holguín)

Lea Freitas Perez (UFMG)
Leila S. Jeolás (UEL)
Lisabete Coradini (UFRN)
Luis F. Dias Duarte (MN)
Luis R. Cardoso de Oliveira (UnB)
Mariza Veloso (UnB)
Maya Mayblin (Univ. of Aberdeen)
Renato Athias (UFPE)
Roberta B. C. Campos (UFPE)
Russel Parry Scott (UFPE)
Sergio Carrara (UFRJ)



áltera

revista de antropologia

ISSN: 2447-9837

Áltera

v. 1, n. 6, jan. /jun. 2018

Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Áltera: Revista de Antropologia - UFPB .

Publicação do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Antropologia da
UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, v. 1, n. 6, jan./jun. 2018.

Semestral

213 p.:il.

ISSN 2447-9837

Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

1. Antropologia - periódico. I. Título.

CDU 39

SUMÁRIO

EDITORIAL

Comitê Editorial..... 6

Entrevista

LA ANTROPOLOGÍA COMO INSTRUMENTO, LA SALUD COMO LENTE:

Entrevista a Oriol Romani

Mónica Franch e Regina Medeiros 10

Artigos

SOBRE O GRUPESSC: de uma perspectiva crítica sobre saúde, gênero e geração

Ednalva Maciel Neves e Pedro Nascimento24

OSWALDO RODRIGUES CABRAL E A FORMAÇÃO DA ANTROPOLOGIA EM SANTA CATARINA

Amurabi Oliveira e Inaê Barbosa37

O GUERREIRO TREME TERRA ALAGOANO: A contribuição de mestre Benon para a história do folguedo de Alagoas

Juliana Gonçalves Freire 55

CULTURA POPULAR, TURISMO E PATRIMÔNIO NAS CAVALHADAS DE PIRENÓPOLIS

Bruno Goulart Machado Silva 69

DEJANDO ATRÁS EL “PESIMISMO SENTIMENTAL”: Reflexiones antropológicas sobre poblaciones indígenas como sujetos de estudio

Linda Osiris González Cárdenas 96

O BELO E O MACHO: A masculinidade nas arquibancadas de um estádio de futebol

Phelipe Caldas Pontes Carvalho 118

DESENHAR PARA QUÊ? EXPERIMENTAÇÕES ANTROPOÉTICAS EM PESQUISA E ENSINO

Claudia Turra Magni, Vivian Herzog, Nicole Weber Benemann, Eric Barreto e Guilherme Rodrigues 136

Relatos etnográficos

RABISCOS DE UM PERCURSO DE PESQUISA A PARTIR DA MONTAGEM DO DIÁRIO GRÁFICO

Lisandro Lucas de Lima Moura 166

Ensaio visual

TRAÇADOS

Flávia Rieth 192

ENTIDADES COSMOLÓGICAS NAS NARRATIVAS POTIGUARA

João Vítor Velame 204

Editorial

A Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB) tem o prazer de apresentar mais um número da *Áltera*, composto por contribuições recebidas em fluxo contínuo.

Como parte do processo de consolidação da revista, nesta edição do periódico trazemos mais uma novidade, a publicação de uma entrevista que abre este que é o sexto número da *Áltera*. A entrevista que inaugura essa nova seção, realizada por Mónica Franch e Regina Medeiros, versa sobre a trajetória e atuação do antropólogo catalão Oriol Romaní. Além de um retrato instigante de protagonistas e temáticas da antropologia desenvolvidas em Barcelona, o diálogo entre Oriol e duas antropólogas vinculadas a universidades brasileiras (ambas familiarizadas pela formação antropológica na Universitat de Barcelona, sendo uma delas nativa da Catalunha e outra do Brasil) também contribui para uma ampla compreensão de abordagens interdisciplinares em temáticas fronteiriças envolvendo saúde, uso de drogas e o paradigma da redução de danos. Nesse sentido, e como apontado pelas entrevistadoras, a atuação teórico-prática da chamada “antropologia médica” catalã em muito se assemelha ao que no Brasil vem sendo realizado em searas intrinsecamente híbridas, como é o caso do que aqui se convencionou denominar por “saúde coletiva”.

Em consonância com as problemáticas abordadas na entrevista com Oriol, o primeiro artigo da edição atual é assinado por Ednalva Neves e Pedro Nascimento. Intitulado “Sobre o Grupessc: de uma perspectiva crítica sobre saúde, gênero e geração”, o texto nos convida a refletir sobre o processo de constituição e consolidação de uma rede de pesquisadoras/es atuando em temáticas relacionadas à saúde. Por meio de entrevistas com pessoas pioneiras nesse processo, Neves e Nascimento produzem um relato interessante sobre as articulações mobilizadas na Paraíba (mas envolvendo também profissionais de outras regiões) em torno da produção de conhecimento e intervenções em questões relativas a saúde, políticas públicas e direitos. Articulações essas que se deram principalmente por meio de acadêmicos locais – provenientes de áreas da saúde e também das ciências sociais –,

mas em constante diálogo e troca com representantes de movimentos sociais, gestores e formuladores de políticas.

Também refletindo sobre trajetórias institucionais e pessoais na antropologia brasileira, Amurabi Oliveira e Inaê Barbosa abordam um capítulo um tanto desconhecido da história da disciplina no país por meio da figura de Oswaldo Rodrigues Cabral. “Oswaldo Rodrigues Cabral e a formação da antropologia em Santa Catarina” figura como uma contribuição relevante na medida em que traz à tona uma personagem considerada marginal do ponto de vista das narrativas hegemônicas da história da antropologia no Brasil. Não obstante, os autores também nos possibilitam questionar tal panorama, demasiadamente centrado em uma oposição centro-periferia, tendo em vista que a atuação de Cabral, as alianças acadêmicas por ele promovidas e o conteúdo de seus cursos revelam-se bastante antenados com o contexto nacional da então embrionária antropologia brasileira.

A trajetória do Mestre Benon, importante referência da cultura popular alagoana, é apresentada por Juliana Gonçalves Freire, que nos traz uma reflexão sobre um dos mais conhecidos folguedos alagoanos, o Guerreiro. No artigo “O Guerreiro Treme Terra Alagoano: a contribuição de mestre Benon para a história do folgado de Alagoas”, a autora traz à tona as características e forma de organização centrais desse folgado, ao mesmo tempo em que discute os desafios colocados pelo grupo Guerreiro Treme Terra para a continuidade de suas atividades. A partir de sua experiência pessoal com esse importante mestre, o relato trazido configura-se ao mesmo tempo como uma reflexão sobre a cultura popular e uma homenagem ao mestre Benon, falecido em 2016.

Dando continuidade à discussão sobre cultura popular, o artigo de Bruno Goulart Machado Silva intitulado “Cultura popular, turismo e patrimônio nas cavalhadas de Pirenópolis” aborda as relações entre festas religiosas e “tradicionais”, turismo e políticas patrimoniais. O caso da cavalhada de Pirenópolis, ligada à Festa do Divino Espírito Santo, é apresentado a partir das transformações ocorridas no século passado, como parte do processo mais amplo de reorientação turística pelo qual a cidade passou. Este processo que tem o poder público com um de seus principais agentes é marcado por tensões entre diferentes sujeitos envolvidos no que o autor chama de “espetacularização da cavalhada”.

Já o artigo de Linda Osiris González Cárdenas, “Dejando atrás el ‘pesimismo sentimental’: reflexiones antropológicas sobre poblaciones indígenas como sujetos de estudio”, propõe-se a refletir sobre um tema tradicional para a antropologia, qual seja, a relação entre “continuidades” e “transformações” culturais em meio a populações ditas “tradicionais”. Tendo como pano de fundo sua pesquisa entre um segmento do povo Guaraní situado na tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, a autora nos apresenta uma discussão bibliográfica sobre a questão, fazendo uso tanto de autores internacionais como de referências nacionais importantes no tema.

Em seu artigo “O belo e o macho: a masculinidade nas arquibancadas de um estádio de futebol” Phelipe Caldas Pontes Carvalho apresenta uma reflexão que envolve futebol, masculinidades e homofobia a partir de pesquisa sobre a relação entre torcedores do Botafogo, time de futebol paraibano. Com base em seu trabalho de campo nas arquibancadas do Estádio José Américo de Almeida Filho, acompanhando a forma como uma torcida predominante masculina e heterossexual acaba por promover um ambiente hostil para mulheres e homens homossexuais, o autor põe em perspectiva sua própria visão anterior como torcedor e jornalista onde essa dimensão da violência simbólica nos estádios não aparecia de forma destacada.

Esta edição conta ainda com um conjunto de trabalhos que se volta para os desenhos, montagens, colagens e outras grafias experimentais elaboradas no trabalho de campo etnográfico ou em espaços de aprendizagem diversos. Nessa perspectiva, Claudia Turra Magni, Vivian Herzog, Nicole Weber Benemann, Eric Barreto e Guilherme Rodrigues se propõem a realizar reflexões sobre a renovação atual do uso do desenho por antropólogas/os em seu artigo “Desenhar para quê? Experimentações Antropoéticas em pesquisa e ensino”. Instigados por uma Oficina de Desenho ministrada por Vivian Herzog para membros do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia (Leppais/UFPel), os autores trazem as contribuições oriundas das suas pesquisas (anteriores ou atuais) etnográficas desenvolvidas a partir de temas diversos, mas que têm em comum o fato de darem centralidade ao uso de desenhos.

A seção de relatos etnográficos também conta com a contribuição do Leppais, com o trabalho de autoria de Lisandro Lucas de Lima Moura, o qual, além de trazer uma descrição escrita da pesquisa etnográfica realizada na fronteira meridional do Brasil, também apresenta uma série de imagens elaboradas a partir do rico universo

de pesquisa sobre processos de aprendizagem formal e não formal que o autor desenvolve, compondo assim um *relato gráfico*. Em “Rabiscos de um percurso de pesquisa a partir da montagem do diário gráfico” o autor mostra materiais gráficos da pesquisa ainda em curso, os quais ele intitula de *esboços e rabiscos*, que entremeia anotações, diários, fotomontagens, desenhos etc. sobre sua pesquisa, que se detém sobre espaços de aprendizado religioso, musical, circense e escolar. Com a proposta de justamente enfatizar incompletudes e impermanências no trabalho etnográfico, uma de suas imagens também compõe a capa desta edição da *Áltera*.

Por fim, na seção de ensaios visuais temos mais dois trabalhos, em sintonia com os dois textos sobre materiais gráficos já apresentados. O primeiro também nos remete ao extremo sul do Brasil. Trata-se de um diário gráfico na forma de desenhos de Flávia Rieth. Os “Traçados” nos mostram o pampa sul-rio-grandense em seus detalhes, em seus fazeres, suas relações interespecíficas... As *lidas campeiras*, bastante relacionadas com a pecuária extensiva nessa região do país, foram desenhadas pela autora durante a elaboração de pesquisa para registro de referência cultural do Inventário Nacional de Referências Culturais – lida campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã/RS (INRC Lida Campeira).

De volta ao Nordeste, o segundo ensaio, “Entidades cosmológicas nas narrativas Potiguara”, de autoria de João Vítor Velame, por sua vez, mostra a cosmologia do povo Potiguara, cujas terras se localizam no Litoral Norte da Paraíba. O pai do Mangue, a Mãe d’água, o Boitatá, seres da mata, encantados, espíritos zombeteiros e outras entidades descritas pelos Potiguara são desenhadas pelo autor.

O Comitê Editorial agradece ao Conselho Editorial, aos autores que nos encaminharam seus trabalhos, aos pareceristas ad hoc, ao PPGA/UFPB, ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA/UFPB), ao Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE/UFPB), bem como a todos que contribuíram para a produção do novo número.

Comitê Editorial *Áltera*